



INTERNACIONAL
AG-GROUP PRIVILEGIA
AS MELHORES SOLUÇÕES
TECNOLÓGICAS E
SUSTENTÁVEIS PARA O MEIO
AMBIENTE



PECUÁRIA
PASTOREIO NA VINHA: UMA
ESCOLHA SUSTENTÁVEL E
DESEJÁVEL



BIODIVERSIDADE
PROJETO BGREENER:
BIODIVERSIDADE E CÂNHAMO,
NOVOS ENCLAVES NA ZONA
EUROACE



HORTICULTURA
JORNADAS TÉCNICAS DA
HORPOZIM REFORÇAM UNIÃO
DO SETOR HORTÍCOLA



CITRINOS

ESCASSEZ DE ÁGUA COMPROMETE CULTURA

ENTREVISTA
3º CONGRESSO
IBÉRICO DO MILHO

OPINIÃO
DESAFIOS DO SETOR
AGROALIMENTAR EM 2024

SANIDADE
CASTANHA: DOENÇAS ATUAIS
E POSSÍVEIS SOLUÇÕES



ENTREVISTA

Jorge Neves, presidente da ANPROMIS **Pag.12-13**



JOVENS AGRICULTORES

Um pilar estratégico do Setor **pag.18-19**



PECUÁRIA

Opuntia spp. e utilização na alimentação de pequenos ruminantes
Nutrofertil: A transformação de resíduos pecuários
Pastoreio na Vinha: Uma escolha sustentável e desejável
Produção Animal: Inovação e Comunicação no setor em Portugal **pag.20-33**



ENSINO/FORMAÇÃO

Escola Superior Agrária de Coimbra é um laboratório vivo com uma diversidade enorme de atividades agropecuárias e florestais
2ª Semana da Agricultura na UTAD (09.02) **pag.34-37**



INVESTIGAÇÃO

Projeto estruturante para a conservação dos polinizadores em Portugal
Alentejo constitui Laboratório Vivo para a Regeneração do Sistema Agro-silvo
Pastoril do Montado
InnovPlantProtect: celebra 5 anos de inovação **pag.46-51**



SANIDADE VEGETAL

Estenfiliose: A estratégia de luta
Castanha portuguesa: Doenças atuais e possíveis soluções **pag.52-56**



BIODIVERSIDADE

Projeto BGREENER - Biodiversidade e Cânhamo, novos enclaves na zona Euroace (17.01) **pag.58-59**



HORTICULTURA

Jornadas Técnicas da Horpozim reforçam união do setor hortícola **pag.60-62**



MÁQUINAS/EQUIPAMENTOS

Mais do que fabricar máquinas New Holland procura soluções **pag.64-65**



GRANDE REPORTAGEM - CITRICULTURA

Entrevistas, testemunhos, opiniões e artigos técnicos **pag.72-101**



INTERNACIONAL

AG-Group privilegia as melhores soluções tecnológicas e sustentáveis para o meio ambiente
Sitrusrand: Empresa líder no setor dos citrinos aposta nas soluções TOMRA
Sistema de Rega DeepDrop® gerou interesse durante a Agroexpo **pag.104-110**

SOLOS

A grande maioria dos solos em Portugal são ácidos **pag.114-116**



AZEITE EM NÚMEROS

Decréscimo de produção em Espanha fez aumentar o preço em Portugal **pag.112**

AGROCIÊNCIA

Especial de Lycium barbarum L. (Gogi) **pag.118-125**

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Voz do Campo, Editora Lda.

Direção Geral: Paulo Martins Gomes
administracao@vozdocampo.pt

Redação:
Maria João Henriques
redacao@vozdocampo.pt

Conteúdos on-line:
João Lourenço

Publicidade: João Pedro Gomes
online@vozdocampo.pt

Conteúdos técnicos: Cláudia Quindai,
reportagem@vozdocampo.pt;
internacional@vozdocampo.eu

Editor: Paulo Gomes

Sede da entidade proprietária, redação
e editor:
Trav. do Matadouro, B.L.B, 2-A, R/c Esq.
6000-306 Castelo Branco - Portugal . Têl: +351
272 324 585

Conselho de Administração:
Paulo Martins Gomes (Sócio Gerente)
detentor de 90% do capital, Tiago Moura
Gomes, João Pedro Gomes.

Edição on-line: www.vozdocampo.pt;
www.vozdocampo.eu;
www.negociosdocampo.pt

Assinaturas:
Isabel Dias assinaturas@vozdocampo.pt

Contabilidade:
Luís Nave, contabilidade@vozdocampo.pt

Artes Gráficas: Diogo Henriques

Paginação: Bruno Pires - Rabiscarte.pt

Impressão: FIG - Indústrias Gráfica,
S.A. Rua Adriano Lucas, nº 161, 3020-430,
Coimbra Eiras

Preço: 7,90 Euros (inc. iva 6%)

Tiragem média por edição: 10 000
exemplares

Periodicidade: Mensal

Registo no ICS: 120363

Empresa Jornalística: 220362

Depósito Legal: 115126/97

Contribuinte: 505903210



Paulo Gomes
DIRETOR

O setor agrícola não pode ser negligenciado ou subestimado

Nos últimos dias, temos testemunhado uma onda significativa de manifestações protagonizadas pelos agricultores em Portugal e em diversos países europeus. Estas demonstrações não são apenas um grito por direitos e condições, mas também um lembrete poderoso da importância vital do setor agrícola quer para o bem-estar humano, quer para o normal funcionamento das sociedades.

É imperativo reconhecer que a agricultura é o alicerce sobre o qual a nossa civilização foi construída. Desde tempos imemoriais, os agricultores têm desbravado a terra, cultivando alimentos essenciais para a sobrevivência da humanidade. No entanto, muitas vezes, as suas vozes são ignoradas e até abafadas pelas pressões económicas e políticas, relegando-os à margem da sociedade.

As recentes manifestações dos agricultores ecoam uma mensagem clara e inequívoca: o setor agrícola não pode ser mais negligenciado ou subestimado e tem que ser definitivamente uma aposta estratégica dos nossos governantes. Os desafios que enfrentamos, desde as mudanças climáticas até as flutuações nos preços dos produtos

agrícolas, afetam não apenas os agricultores, mas também as suas famílias e a vida do ser humano em geral, estando por conseguinte em causa o abastecimento alimentar à escala global.

Além disso, estas manifestações ressaltam a necessidade urgente de valorizar o trabalho árduo e nobre dos agricultores, para além da garantia de um tratamento justo e equitativo. Devemos lembrar que cada alimento colocado na nossa mesa é o resultado do suor e do esforço de trabalhadores dignos, muitas das vezes menosprezados pela sociedade. É pois nosso dever reconhecer e recompensar adequadamente o seu trabalho.

À medida que avançamos para um futuro cada vez mais complexo e interconectado, é essencial que abracemos plenamente o papel crucial desempenhado pelos agricultores na nossa sociedade.

Devemos pois trabalhar em conjunto para criar políticas e sistemas que promovam a sustentabilidade agrícola, protejam os direitos dos agricultores e garantam que as suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

BENEFÍCIOS DE PARCERIA CONTÍNUA

Saiba como anunciar
na VOZ DO CAMPO,
revista impressa/digital
e meios online



Contacte-nos:

marketing@vozdocampo.pt

+351 969 211 723 (Chamada para rede móvel nacional)

RECEBA A NOSSA REVISTA

Subscreva em www.vozdocampo.pt ou solicite por email: assinaturas@vozdocampo.pt

As laranjas no setor agrário português: panorâmica histórica de uma agrobiodiversidade em mudança

As favoráveis condições agroecológicas do nosso país potenciaram a produção de vasta gama de espécies frutíferas, nas quais se incluem os citrinos, traço de uma longa tradição agrícola.

A proveniência geográfica da laranja doce (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) situa-se em regiões tropicais e subtropicais da Ásia e o seu plantio encontra-se, de um modo geral, dependente de climas quentes e húmidos, embora possam ser cultivados em climas muito diferentes.

Historicamente, em Portugal, antes da laranja doce, existia a laranja amarga (*Citrus aurantium* L.), introduzida durante o período islâmico. No século XIV parece ter-se iniciado a cultura de uma espécie de laranja doce, referindo-se a introdução de laranjeiras em Alcobaça em 1316. Tal como asseguram diferentes fontes, a partir do século XVI, “um tempo de viragem na produção de laranjas no nosso país” (Ramos 2022: 30), os laranjais estavam inclusos nas estruturas fundiárias regionais entre mosteiros, conventos, mas também em quintas e jardins (Rodrigues 2017). Existe ainda alusão, para o século XVII, de uma variedade agridoce, a bical. De um modo geral, as laranjas existentes eram agres ou agridoce, estando estas últimas presentes na composição de medicamentos.

Mais tarde, vinda do Oriente, surge a laranja doce, conhecida como *laranja da China*, recebendo fora do reino, o nome de *laranja de Lisboa* ou *laranja de Portugal*. Era considerada de qualidade superior e nos séculos seguintes tornar-se-ia na “mais frequente em todo o país” (Bobone, 1938: 257). Não existe uma data completamente precisa quanto ao momento da sua chegada, algo debatido por diversos autores, situando-a entre 1520/40 ou 1620/30, é assumido que no século XVIII já eram cultivadas e consumidas, estando disseminadas pelo território nacional. Nos inícios do século XIX surge uma nova variedade oriunda do Brasil, a da Baía, também apelidada de *laranja de umbigo*.



Figura 1. Laranja portuguesa
Fonte: Rissou & Poiteau 1818

Foi com o surgimento da denominada “Segunda Revolução Agrícola” (1850/70-1936/50) que despontaram desafios eco-

nómicos para a produção de laranjas em Portugal. Eram das regiões de Valência, da Califórnia e, mais tarde, do Médio Oriente que provinham os principais mercados produtores, o que levou à queda das exportações portuguesas, associada a uma retração da produção nacional por diferentes motivos, como algumas pragas agrícolas (cochonilhas e fungos) e o exponencial desenvolvimento de outras culturas (Pires 2023). A inversão começou a ser sentida no Estado Novo, com um enquadramento institucional que potenciou o desenvolvimento hortofrutícola, através da Junta Nacional das Frutas, criada em 1936. Criaram-se mecanismos de assistência técnica à citricultura, inventariação de variedades e realização de estudos sobre poliembrionia, partenocarpia, mutações de gomos, resistência ao frio e a doenças. A cultura dos citrinos estava muito difundida no país e o seu consumo era elevado (para o período de 1945/48, a capitação anual de laranjas para Lisboa foi de 10,7 kg), além de que os preços de venda eram, duma maneira geral, remuneradores. A produção era quase inteiramente absorvida pelo mercado interno, uma tendência a qual se assiste ainda nos nossos dias. Uma das mais marcantes medidas seria tomada com o Plano de Fomento Frutícola (1962), onde esteve contemplada a concessão de subsídios para a instalação de pomares de citrinos na Madeira e de empréstimos para o seu alargamento no Algarve, Vila Velha de Rodão, Ribatejo e Alentejo.



Figura 2. Apanha de laranja no Algarve (c. 1960)

Nos últimos 50 anos, diferentes transformações ocorreram nesta cultura, com uma tendência para o aumento da produção. Apesar de as laranjas também serem plantadas no Douro, em Ermelo, em Amares, no Ribatejo e na zona da Vidigueira, o Algarve é a principal região produtora e que assume um lugar de destaque, onde o fruto é caracterizado por uma cor intensa, forte doçura e ser muito sumarento. De acordo com o INE, em 2020, foram produzidas 355.284 toneladas de laranja em Portugal, estando 88,9% da produção concentrada

nesta zona. Os citrinos algarvios estão categorizados como Indicação Geográfica Protegida, desde 1995, numa estratégia de conservação das variedades regionais.



Gráfico 1. Produção de laranja em Portugal (1982-2022)
Fonte: Estatísticas Agrícolas

Também não é de esquecer a importância das organizações de produtores, como a Cooperativa Agrícola de Citricultores do Algarve (CACIAL), que criaram as condições para ações de promoção da produção e comercialização, no sentido de uma melhor representação de alguns produtos, conferindo e aumentando a visibilidade, indo ao encontro da *product awareness*.

Exposta esta breve panorâmica e tentando sintetizar as principais linhas de força na história das laranjas portuguesas, conclui-se que a sua presença tem raízes profundas e cujo potencial de crescimento se tem acentuado nos anos mais recentes.

Referências bibliográficas

Bobone, A. L. A. (1938). Tentativa de caracterização de algumas formas de laranjas portuguesas. *Revista Agronómica*, 26(3): 253-318.

Pires, L. A. (2023). Os citrinos na agricultura portuguesa, séculos XVIII-XIX: entre o cultivo alternativo e a produção especializada. *História: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 13(2): 164-191.

Ramos, A. (2022). *Laranjas de Portugal: séculos de cultivo e consumo*. Ficta Editora.

Risso, J. A., Poiteau, P. A. (1818). *Histoire naturelle des orangiers*. Imprimerie de Mme. Hérisant le Doux.

Rodrigues, A. D. (2017). The role of Portuguese Gardens in the development of horticultural and botanical expertise on oranges. *Journal of Early Modern Studies*, 6(1), 69-89.

Leonardo Aboim Pires¹

¹ICS/Universidade de Lisboa e CEIS20/Universidade de Coimbra.

A investigação para o presente trabalho foi financiada pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito de uma bolsa individual de doutoramento (SFRH/BD/06506/2020).

PUB.



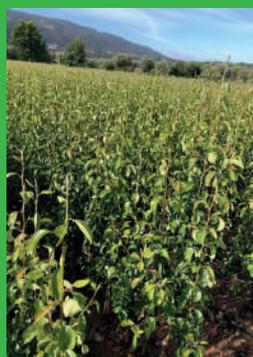
www.viveiroscomoros.pt

AS NOSSAS ÁRVORES

Orgulhamo-nos de poder oferecer um sem número de espécies de qualidade superior

FRUTEIRAS:

São diversas as nossas fruteiras e o destaque da nossa oferta nesta altura vai para o kiwi



PORTA-ENXERTOS:

Adicionam melhor fruta ao tronco principal. São criados em estufa ou ao ar livre consoante a variedade

ENCOMENDAS:

As árvores são preparadas e acondicionadas da melhor forma para que o nosso cliente plante facilmente

Rua Dr. Manuel Magalhães Mexia, n. °17 B | Cômoros 3200-077 Lousã
Tel. 351 239 995 248 | Pedro Neves: +351 967 289 337